

A INFLUÊNCIA DA ADIÇÃO DE SUPERFIBRA RICA EM PECTINA NA DIETA SOBRE O pH, ÁCIDO LÁTICO E ÁCIDOS GRAXOS DE CADEIA CURTA DO CONTEÚDO ESTOMACAL DE EQUINOS

Raquel de Almeida Silva¹, Raphaella Arantes Pereira¹, Renata Tamires de Melo Fernandes¹, Anna Catarina Barral Borges Vilarinho¹, Djanira Paula Soares de Souza Silva¹, Ângelo Mateus Campos Araújo Júnior¹, Luiz Antônio Jorge de Moraes Filho², Júlio Cesar de Carvalho Balieiro³, Alexandre Augusto de Oliveira Gobesso¹,

¹Laboratório de Pesquisa em Saúde Digestiva e Desempenho de Equinos, LabEqui, USP

²Instituto Brasileiro de Veterinária, IBVET, Jaguariúna-SP

³Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, FMVZ, Universidade de São Paulo

*raquel_28@usp.br

As rações comerciais com alta inclusão de grãos podem causar efeitos adversos que causam prejuízos por todo o trato gastrointestinal do cavalo. O uso da superfibra é uma alternativa para amenizar os efeitos negativos no organismo dos equinos. O presente estudo teve como objetivo avaliar os efeitos da inclusão de superfibra na dieta de equinos sobre o pH, ácido lático e ácidos graxos de cadeia curta do conteúdo estomacal. Foram utilizados oito equinos machos, castrados, da raça Puro Sangue Árabe, com peso médio inicial de 430kg e aproximadamente 11 anos, alojados em baias individuais. Foram ofertados 1,75% do peso em matéria seca, individualmente, em duas refeições diárias, de ração concentrada farelada e feno de Tifton 85 (*Cynodon* spp.), com água e sal mineral *ad libitum*, obedecendo a relação volumoso:concentrado de 40:60. Com 39,3% de pectina, a superfibra usada é um coproduto da indústria de laranja. Os grupos foram divididos sendo: P0) Dieta referência, sem adição da superfibra; P2) Dieta referência + 120g animal/dia (g/a/d) de superfibra; P4) Dieta referência + 240g/a/d; P6) Dieta referência + 360g/a/d. O fornecimento da superfibra foi realizado via *top dress*, dividido igualmente entre as duas refeições diárias. O protocolo experimental seguiu 15 dias de adaptação a dieta, ao 22º dia foi realizada a coleta de conteúdo estomacal, seguido de 15 dias para *wash out* para reduzir os efeitos residuais entre os animais. O delineamento experimental foi o quadrado latino duplo 4x4 contemporâneo, sendo a unidade experimental o animal dentro de cada período experimental. A refeição anterior as coletas estomacais foi composta apenas pela ração concentrada e a superfibra. Os cavalos foram sedados para o procedimento e as amostras foram coletadas através de sonda nasogástrica com auxílio de um gastroscópio para a identificação da região aglandular, onde o conteúdo foi coletado. A determinação do pH ocorreu instantaneamente via pHmetro de bancada digital. A fração líquida de cada amostra foi acondicionada em tubo de ensaio (10mL) para a imersão do eletrodo. Para a análise de Ácidos Graxos de Cadeia Curta (AGCC) as amostras foram processadas sendo 4mL do conteúdo transferidos para tubo sem anticoagulante contendo 1mL de ácido fórmico onde, em seguida, passou por centrifugação 1800×g por 10min. O sobrenadante foi transferido para tubos eppendorf e a análise realizada em laboratório terceirizado segundo Erwin et al. (1961) adaptada por Getachew et al. (2002). Para determinar o Ácido Lático, as amostras foram acondicionadas imediatamente a -20°C em tubos sem anticoagulante. Em seguida, foram analisadas conforme o método de UV enzimático com Lactato Desidrogenase, leitura por espectrofotometria. A análise estatística utilizou o procedimento PROC MIXED do programa Statistical Analysis System, ao nível de significância de 5%. Não houve diferença ($p=0,43$) para o pH (6,54). As concentrações dos AGCCs presentes não diferiram ($p>0,05$) para as médias de acético (0,706mMol/L) e propiônico (0,046mMol/L), assim como o ácido lático (0,021mMol/L). A inclusão de superfibra na dieta não altera o pH e as concentrações de AGCCs e ácido lático no estômago de equinos.

Palavras-chave: pH estomacal, ácidos graxos de cadeia curta, ácido lático, fermentação